

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
13	Seg	18	Maria Parente Pires Lopes e marido; José Pires Gomes do Rego (aniv.); Manuel da Silva Rocha e sogro; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria Engrácia Fernandes Pereira; Maria da Costa Morais, marido e filho; Valdemar Pimenta da Gama e sogros; Adriano Afonso Branco; Ernesto Gomes e pais; Braselina da Silva Santos Sousa; Teresa Pereira da Silva e irmãos
14	Ter	18	Mariana Afonso Alves; Serafim Gonçalves Azevedo; Paulo Jorge da Costa Ramalho; Braselina Gomes do Rego e marido; Ema Rodrigues da Silva; Ana Correia de Agonia (aniv.); Cecília Carvalho Baganha (aniv.); Arminda da Silva Amorim, pais e sogros; Maria de Lurdes Martins do Carmo; Braselina da Silva Santos Sousa
15	Qua	18	Manuel Oliveira Lancha (aniv.); Florinda Martins; Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Carolina Martins Ribeiro Rua, marido e irmãos; Teresa Gomes do Rego; Cristina Pacheco; Maria do Carmo Esteves e marido; Manuel Barbosa Magalhães; Braselina da Silva Santos Sousa
16	Qui	18	José Pires Loureiro; Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogro e cunhados; António José Rodrigues Cunha; Rosa Alves do Couto e irmã; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; António Joaquim Gonçalves Silva; José Leites Freire e esposa; Braselina da Silva Santos Sousa; Florinda Martins
17	Sex	18	Olívia da Costa e marido; Maria do Rosário de Brito (aniv.); Madalena Martins Caravela (aniv.); Manuel Luís Martins Esteves, filho, pais e sogros; Manuel Teixeira Costa Faria, filhas e genro; Julieta Pires Marrocos e marido; Conceição Sousa Martins Branco e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e irmão; Braselina da Silva Santos Sousa
18	Sáb	18	Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa; Açucena Fernandes (aniv.); Bernardina Luísa Alves Costa, filho e neto; Rosa Afonso de Castro e marido; Manuel Pernil Dias Pinheiro; Avelino Franco Balinha, pais, cunhados e sogros; Braselina da Silva Santos Sousa; Casal das Mós; Em acção de graças a S. Roque; Em acção de graças a N. Sr. ^a Auxiliadora
19	Dom	9	João Ferreira do Rego, esposa, filhos e genros; José dos Santos Silva; José Gonçalves Pacheco; Teresa Rodrigues e marido; Olívia Fernandes da Silva Couto; José Pereira Quintas e esposa; António Fernandes Martins Loureiro e esposa; Vitória Rodrigues Amorim e marido; Braselina da Silva Santos Sousa

PARÓQUIA VIVA

N.º 97 – 12/10/2014

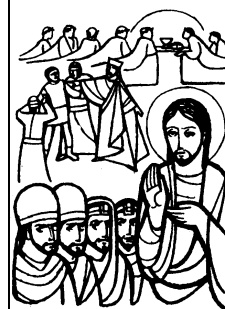
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



28.º Domingo Comum – Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. ... Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados.» (Evangelho)

Vaticano: Sínodo dos Bispos envia mensagem às famílias atingidas pela guerra

*Documento dirige-se em particular a
minorias religiosas da Síria e do
Iraqe*

Os participantes na assembleia extraordinária do Sínodo dos Bispos que decorre no Vaticano enviaram esta sexta-feira uma mensagem às famílias atingidas pelos conflitos militares.

“Em particular, elevamos ao Senhor a nossa súplica pelas famílias iraquianas e sírias, obrigadas – por causa da fé cristã que professam ou pela pertença a outras comunidades étnicas ou religiosas – a abandonar tudo e a fugir rumo a um futuro privado de qualquer certeza”, assinala o documento publicado pela sala

de imprensa da Santa Sé.

Os 253 participantes unem-se ao Papa para mostrar “profunda proximidade” a todas as famílias que “sofrem por causa dos numerosos conflitos em curso”.

“Convidamos todas as pessoas de boa vontade a oferecer a necessária assistência e ajuda às vítimas inocentes da barbárie em curso, pedindo ao mesmo tempo à comunidade internacional que se empenhe para restabelecer a convivência pacífica no Iraque, na Síria e em todo o Médio Oriente”, pode ler-se.

O texto cita Francisco para sublinhar que “ninguém pode usar o nome de Deus para cometer violências” e que “matar em nome de Deus é um grande sacrilégio”.

A mensagem do Sínodo agradece a solidariedade das organizações internacionais e dos países que estão a ajudar as vítimas das guerras, evocando as “famílias dilaceradas e sofredoras” em todo o mundo, que “sofrem violências persistentes”.

“Queremos assegurar-lhes a nossa constante oração para que o Senhor misericordioso converta os corações e dê paz e estabilidade a quantos sofrem agora a provação”, acrescentam os participantes.

O texto conclui-se com uma oração à Sagrada Família de Nazaré, para que faça de todas as famílias uma “fonte de esperança para o mundo inteiro”.

28.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 25, 6-10a

2.ª leitura: Fil. 4, 12-14.19-20

Evangelho: Mt. 22, 1-14

- Mesa preparada para todos -

O nosso jeito de celebrar os acontecimentos mais importantes da nossa vida pessoal, familiar e social inclui uma boa refeição, uma ‘jantarada’ – como costumamos dizer. É dessa experiência que se serve a palavra do Senhor deste domingo para nos falar do Reino dos Céus, ao compará-lo a um banquete.

Todos sabemos que o mais importante de uma ‘jantarada’ ou banquete nem é tanto a comida, embora abundante e diversificada, ou a bebida – também ao gosto dos comensais – mas o ambiente em que ela decorre, caracterizado pela alegria e boa disposição, pela convivialidade, sem pressas e por um traço comum – a relação com o homenageado ou o anfitrião – que faz com que “o amigo do meu amigo seja meu amigo também”. Até dizemos: “a casamento e baptizado só vai quem é convidado”.

Por isso, no banquete do Reino dos Céus não haverá nem estranhos, nem inimigos, mas tão-somente amigos, mas para ele somos todos convidados. Também dele estarão afastadas as causas de sofrimento: a doença e a morte.

No evangelho, o acento está posto na recusa dos convidados, que, à última da hora, invocam todo o género de desculpas para não comparecerem.

Estranha e reprovável atitude, diremos nós também. Mas essa é exactamente a questão: Não trocaremos nós a Eucaristia dominical por qualquer outro afazer de prioridade mais que duvidosa? Não nos desculparemos nós com demasiada facilidade e com justificações que nem a nós convencem, para faltarmos ao banquete eucarístico, anúncio e antecipação do banquete do Reino? E, quando vamos, com que disposições participamos nele? A nossa presença e participação irradiam alegria, proximidade e comunhão, ou estamos ali apenas para cumprir uma obrigação, um ‘frete’? Tem alguma influência na nossa vida? O pormenor do ‘traje nupcial’ tem muito a ver com a lógica da nossa participação: não dá para “estar como se não estivesse”!

De facto, há que “vestir a camisola” do nosso Deus e fazermos nosso este seu projecto de oferecer a todos os homens o banquete da fraternidade e da alegria. Para aí nos aponta também o papa Francisco na sua Mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano: “o amor com que o Pai ama o Filho chega até nós e, por obra do Espírito Santo, envolve-nos e faz-nos entrar na vida trinitária. Os discípulos receberam o chamamento para estarem com Jesus e foram convidados por Ele a evangelizar. A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Porque não entramos também nós neste rio de alegria?”.

Com razão, pois, o papa Francisco nos exorta a deixarmo-nos conquistar sempre mais pelo amor de Jesus e envolver pelo fogo da paixão pelo Reino de Deus, para sermos “portadores da alegria do Evangelho”. É que a Missão é mesmo “uma paixão por Jesus e por todos”.

Pe. José de Castro Oliveira

PELA SUA SAÚDE...

- 2 -

Quero é saúde! – 3

A religião dá saúde?

A religião é uma forma de olharmos o que temos como uma dádiva de Alguém, a quem chamamos Deus. É a descoberta de uma linha invisível que nos conecta ao divino que está entrelaçado no coração humano. Quem acredita em Deus, acredita também que há uma forma diferente de se relacionar com os outros, com a natureza, com o seu próprio corpo, com o passado, o presente e o futuro. A religião, a fé, podem proporcionar uma leitura mais saudável de cada acontecimento: alimenta a esperança, sustenta a possibilidade de perdão e de tolerância, conserva o trato afável com quem nos rodeia, preserva a proximidade da comunidade, conduz à partilha com quem mais precisa, estimula as práticas de pacificação do mundo interior, ajuda a exteriorizar os sentimentos violentos, responsabiliza a liberdade individual, facilita a integração do sofrimento sem resolução, abre um horizonte para lá da morte... A religião e a espiritualidade dão saúde porque salvam. Salvam através da autoridade de um Salvador, Senhor da Vida. Jesus testemunhou isso mesmo, na sua vida terrena, curando pessoas sobretudo proclamando que veio para “dar vida e vida em abundância” e que ninguém estava excluído desta promessa. Na cruz, Jesus luta pela saúde através do grito dirigido a Deus, através do perdão dirigido ao companheiro de sofrimento, através da dádiva da sua própria mãe àqueles que iriam sentir-se órfãos.

A prática da sua religião dá-lhe saúde? Então, em casa ou no Hospital, viva e celebre a sua fé, com alegria e esperança!

(Continua)

INFORMAÇÕES

Reunião dos Órgãos Directivos do CSPA: Na próxima quarta-feira, dia 15, às 21 h., reúnem na sua sede a Direcção e o Conselho Fiscal do Centro Social Paroquial de Areosa.

Reunião do MCC: Os que pertencem ao Movimento de Cursilhos de Cristianidade (MCC) reúnem com o pároco no próximo sábado, dia 18, às 16 h.

Dia Mundial das Missões e ofertório para as Missões: No próximo domingo, dia 19, celebra-se o Dia Mundial das Missões. Por isso, o ofertório das Missas do próximo fim de semana reverte a favor das Missões Católicas.

Nomeações e eleições paroquiais: Lembramos que, terminando este ano o mandato dos Conselhos Paroquiais para os Assuntos Económicos (CPAE) de toda a diocese e também o mandato do nosso Conselho Pastoral Paroquial (CPP), terá de haver nomeações e eleições no final do ano, para que novas equipas ou equipas renovadas possam desempenhar funções na paróquia a partir do início de 2015.

Assim, o pároco convoca de novo a todos para os seguintes actos, muito importantes para a vida da comunidade cristã: Dias 22 e 23 de Novembro, no final das Eucaristias dominicais – Indicação de nomes para o novo CPAE, a formar pelo pároco e a nomear pelo Bispo da Diocese; De 8 a 23 de Novembro – Escolha dos elementos do CPP como representantes dos grupos paroquiais, a indicar ao pároco até ao dia 27 de Novembro e a publicar no Boletim Paroquial e Eucaristias de 29 e 30 de Novembro; Dias 6 e 7 de Dezembro, no final das Eucaristias dominicais – Eleição dos elementos do CPP como representantes do povo.

(Continua na pág. 4)